

VERBA REPRESENTA UM TERÇO DO ORÇADO PELO PROJETO FLORESTAS PARA A VIDA, PARCERIA ENTRE GOVERNO, ONGS, COMUNIDADES RIBEIRINHAS E SETOR PRIVADO

Bird libera R\$ 10 milhões para recuperar rios Jucu e Santa Maria

Sinal verde para a liberação do dinheiro já foi dado ao secretário estadual de Economia

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

A recuperação ambiental e a conservação das águas das bacias dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória, responsáveis pelo abastecimento da população residente na Grande Vitória, já tem garantidos US\$ 4,2 milhões – o equivalente a R\$ 10,48 milhões – pelo GEF, um fundo global para a área de meio ambiente, administrado pelo Banco Mundial (Bird).

O sinal verde para a liberação do dinheiro a fundo perdido, a ser aplicado no projeto Florestas para a Vida, foi dado pelo Bird na última quinta-feira, ao secretário de Estado de Economia e Planejamento, Guilherme Dias.

Custo. O projeto Florestas para a Vida é uma parceria entre Governo do Estado, comunidades existentes nas áreas de influência dos dois rios, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e setor privado. Ao todo, ele está orçado em US\$ 11,5 milhões (R\$ 28,71 milhões).

Guilherme Dias explica que a diferença entre o valor garantido pelo GEF – que patrocina projetos ligados à área ambiental em todo o mundo, onde



URGÊNCIA. O Rio Santa Maria está com contaminação por coliformes fecais 46 vezes maior do que o aceitável, segundo pesquisa recente. FOTO: CHICO GUEDES - 02/06/2005

Rios atendem à metade dos capixabas

Quase metade da população do Espírito Santo consome água captada dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória, cujas quantidade e qualidade estão ameaçadas pelo desmatamento e constantes agressões causadas pelo lançamento de esgoto e agrotóxicos. Somente com produtos químicos utilizados no tratamento de 6,7 mil litros d'água por segundo, captados para serem distribuídos na Região Metropolitana, a Cesan prevê aplicar, neste ano, R\$ 5 milhões.

Ambientalistas participam de descida ecológica amanhã

Pelo menos 60 pessoas estão sendo esperadas na 4ª Descida Ecológica do Rio Santa Maria da Vitória,

criação Barrense de Canoagem e membro do Conselho Estadual de recursos Hídricos, Eduardo Pignaton.

Rio Doce e Rio Novo. "Nossa próxima meta é o Rio Jucu", adianta o ecologista, ressaltando que os comitês são frutos de uma movimentação

tor privado. Ao todo, ele está orçado em US\$ 11,5 milhões (R\$ 28,71 milhões).

Guilherme Dias explica que a diferença entre o valor garantido pelo GEF – que patrocina projetos ligados à área ambiental em todo o mundo, onde atuam organizações do terceiro setor – e o que é necessário para pôr em prática, totalmente o Florestas para a Vida será viabilizado junto a grandes empresas e grandes usuários das águas dos dois rios, além de prefeituras e da própria Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan).

A implantação total do projeto é prevista para até o ano de 2008. De imediato, o Bando Mundial já autorizou a liberação de US\$ 200 mil para serem aplicados na elaboração do projeto executivo, o detalhamento do Florestas para a Vida, que visa à adoção de medidas de recuperação ambiental na fonte dos dois mananciais.

Quase metade da população do Espírito Santo consome água captada dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória, cujas quantidade e qualidade estão ameaçadas pelo desmatamento e constantes agressões causadas pelo lançamento de esgoto e agrotóxicos. Somente com produtos químicos utilizados no tratamento de 6,7 mil litros d'água por segundo, captados para serem distribuídos na Região Metropolitana, a Cesan prevê aplicar, neste ano, R\$ 5 milhões.

Os US\$ 4 milhões restantes só devem ser liberados no ano que vem.

O Jucu e o Santa Maria da Vitória, juntos, têm uma vazão mínima de 18,6 mil litros por segundo, e suas águas são captadas e tratadas pela Cesan.

O projeto prevê, dentre outras medidas, fortalecimento da capacidade de participação da sociedade civil organizada no gerenciamento das bacias dos rios, por meio de comitês; restaurar áreas essenciais, dentre as quais as de preservação permanente, importantes para a produção e conservação de água; apoiar

e gerenciar as unidades de conservação, através do modelo de corredores ecológicos; e criação de novas unidades em fragmentos de florestas na região.

Segundo Dias, é a primeira que o Estado consegue ter acesso à verba do GEF. Ele explica que o Projeto Florestas para a Vida será uma complementação ao Águas Limpas, já colocado em prática. Orçado em US\$ 62 milhões, com financiamento do Banco Mundial, o Águas Limpas realiza obras de saneamento básico nos sete municípios da Região metropolitana da Grande Vitória.

descida ecológica amanhã

Pelo menos 60 pessoas estão sendo esperadas na 4ª Descida Ecológica do Rio Santa Maria da Vitória, marcada para a manhã deste domingo, com saída de Santa Leopoldina, às 7 horas, e chegada na Ilha das Caieiras, em Vitória.

Em barcos e caiaques, os ecologistas vão poder, mais uma vez, constatar e denunciar a degradação sofrida por um dos rios que abastecem a Região Metropolitana de Vitória, e que – segundo análise laboratorial recentemente divulgada – registra contaminação por coliformes fecais 46 maior do que o aceitável.

Ao todo, o percurso entre Santa Leopoldina e a Ilha das Caieiras tem 78 quilômetros, segundo o diretor da Asso-

ciação Barrense de Canoagem e membro do Conselho Estadual de recursos Hídricos, Eduardo Pignaton.

Ele destaca que a descida ecológica – uma parceria da associação com a Ecobacia – “já começará com uma vitória”. É que está prevista a assinatura do requerimento que será encaminhado ao Conselho Nacional dos Recursos Hídricos para a criação do comitê de bacia do Santa Maria.

Comitê. “O comitê é que vai definir como a água do rio poderá ser usada, quanto custará sua utilização, entre outras medidas”, diz Pignaton. Ele explica que, hoje, no Espírito Santo, já existem comitês das bacias dos rios Benevente, Jacaraípe, Itaúnas,

Rio Doce e Rio Novo. “Nossa próxima meta é o Rio Jucu”, adianta o ecologista, ressaltando que os comitês são fruto de uma movimentação da sociedade civil.

Os organizadores da descida ecológica deste domingo disponibilizarão, para os interessados, um caminhão e um ônibus, que sairão às 17 horas de hoje da Barra do Jucu. Os participantes dormirão em Santa Leopoldina, numa escola pública – é preciso levar colchão e roupa de cama – e descerão o rio às 7 horas de amanhã.

Pignaton diz que, também em Jacaraípe, está sendo montado um esquema de transporte, com saída amanhã de manhã. Quem quiser pode se informar ligando para o telefone 3251-9911.

Entidade pede limpeza de praias da foz do Rio Doce

Prefeitura de Linhares acha que comunidades locais devem ajudar na retirada do lixo

ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. Quem visitou as praias litorâneas da foz do Rio Doce nos último meses provavelmente ficou impressionado com a quantidade de sujeira encontrada nas areias. As comunidades vizinhas alegam que não promovem a limpeza devido às dificuldades de acesso aos locais, distantes até cinco quilômetros das estradas.

Para os ambientalistas do Grupo Ambientalista Natureza e Cia (Ganc), de Linhares, cabe ao poder público municipal adotar as medidas necessárias para garantir a limpeza das praias.

De acordo com a presidente da entidade, Marilene Moraes Milanez, as praias de Povo-

ção e Regência, nos trechos próximo à boca da barra do Rio Doce, estão quase que totalmente tomadas por uma grande quantidade de lixo e entulhos. Ela considerou que o quadro é natural, já que através da foz do manancial é despejado todo o lixo que cai no rio entre a serra da Mantiqueira, Minas Gerais, onde nasce, até Linhares.

Ponto turístico. “Mas isso não justifica que as praias sejam abandonadas e, simplesmente, utilizadas como depósito de lixo”, disse. Marilene destacou ainda que, apesar da constante presença de lixo no local, a região da foz do Rio Doce se constitui em importante ponto turístico do litoral Norte capixaba e, sobretudo durante o verão, é visitada por uma grande número de pessoas.

A presidente do Ganc observou que o Rio Doce joga nas praias uma grande quantidade de lixo que poderia ser



OUTRO USO. O lixo acumulado, como garrafas pet, vidros e frascos plásticos, poderia ser reciclado. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO

aproveitada por indústrias de materiais recicláveis, como garrafas pet, vidros e frascos plásticos.

A estrutura para limpar as praias da foz do Rio Doce, recomendou, deve contar com

pelo menos um trator, já que é comum a presença de troncos de árvores entre os entulhos. O transporte, destacou, deve ser feito em veículos traçados.

O gerente de Meio Ambien-

te de Linhares, Enoque Nune Moraes, disse que a prefeitura está apta a desenvolver seu papel no processo de limpeza das praias. Entretanto, ele acha que isto não terá validade se as comunidades tam-

bém não se conscientizarem de seu papel nesse processo. Enoque observou que é comum comerciantes do litoral acumularem lixo nas praias ou mesmo em áreas ocupadas por vegetação de restinga.